

## Ouvidora-geral da União destaca papel das ouvidorias em um Estado responsivo

Valdirene Medeiros, em palestra na Anvisa, ressaltou a função estratégica das ouvidorias na promoção da participação social e na melhoria dos serviços públicos

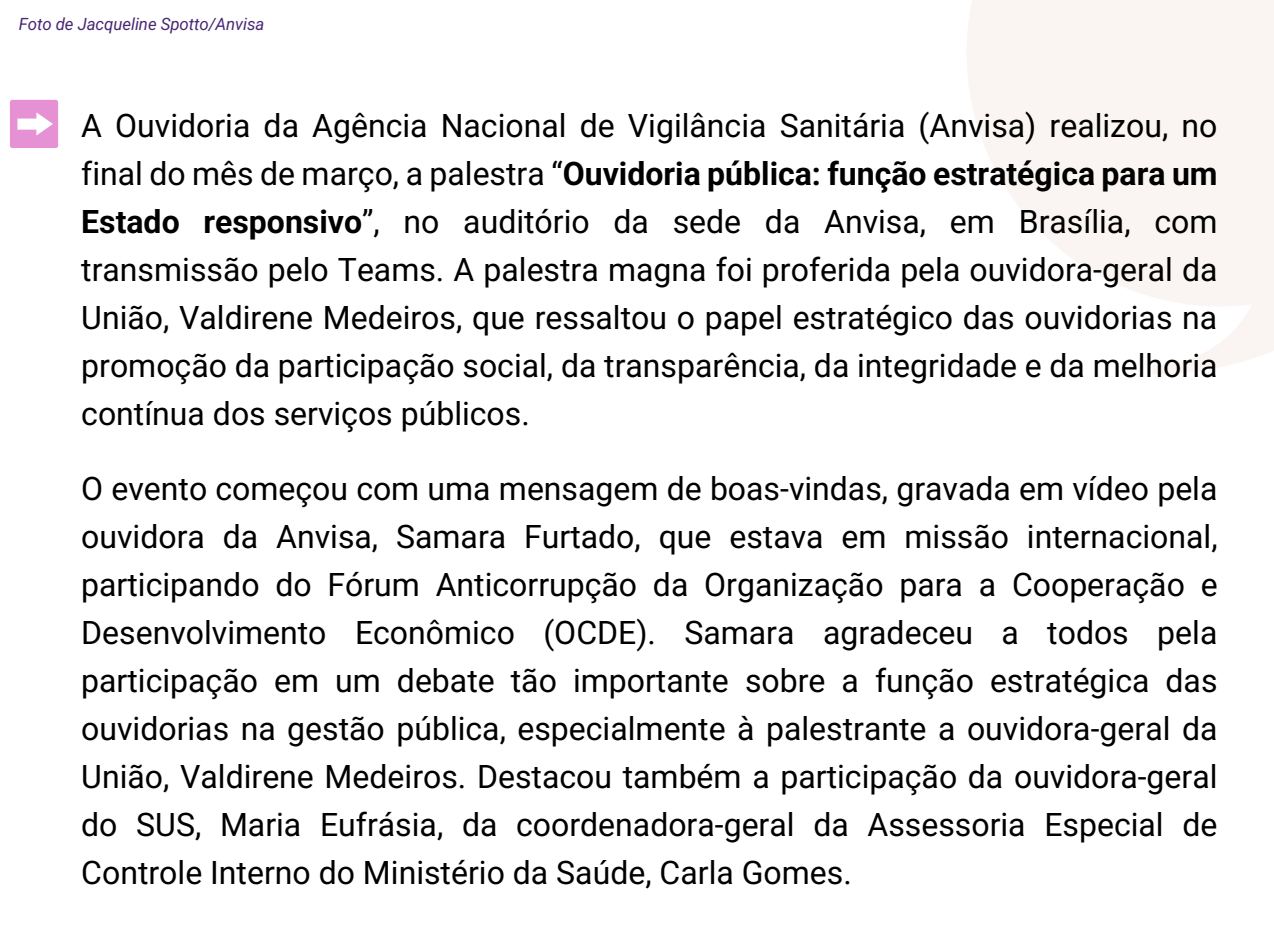


Foto de Jacqueline Spotto/Anvisa

A Ouvidoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) realizou, no final do mês de março, a palestra “**Ouvidoria pública: função estratégica para um Estado responsivo**”, no auditório da sede da Anvisa, em Brasília, com transmissão pelo Teams. A palestra magna foi proferida pela ouvidora-geral da União, Valdirene Medeiros, que ressaltou o papel estratégico das ouvidorias na promoção da participação social, da transparência, da integridade e da melhoria contínua dos serviços públicos.

O evento começou com uma mensagem de boas-vindas, gravada em vídeo pela ouvidora da Anvisa, Samara Furtado, que estava em missão internacional, participando do Fórum Anticorrupção da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Samara agradeceu a todos pela participação em um debate tão importante sobre a função estratégica das ouvidorias na gestão pública, especialmente à palestrante a ouvidora-geral da União, Valdirene Medeiros. Destacou também a participação da ouvidora-geral do SUS, Maria Eufrásia, da coordenadora-geral da Assessoria Especial de Controle Interno do Ministério da Saúde, Carla Gomes.

Na abertura dos trabalhos, a diretora da Segunda Diretoria da Anvisa, Daniela Marreco, em nome da Agência, agradeceu a presença de todos e ressaltou a importância das ouvidorias na conexão entre o cidadão e o Estado, para que as demandas e experiências da população sejam consideradas nos processos regulatórios. Destacou que é importante “fortalecer esse papel para considerar cada vez mais essas escutas nas nossas regulações, em um processo de construção que precisa avançar e precisa ser realizado”.

O servidor e ouvitor substituto da Ouvidoria da Anvisa, André Magela, trouxe para o debate uma reflexão sobre Missão, Visão e Valores, que conjugam o papel dos agentes públicos na sociedade (missão), metas a serem alcançadas (visão), com ética e integridade (valores), sempre tendo como objetivo maior servir à população, alcançando melhores entregas para a sociedade como um todo.

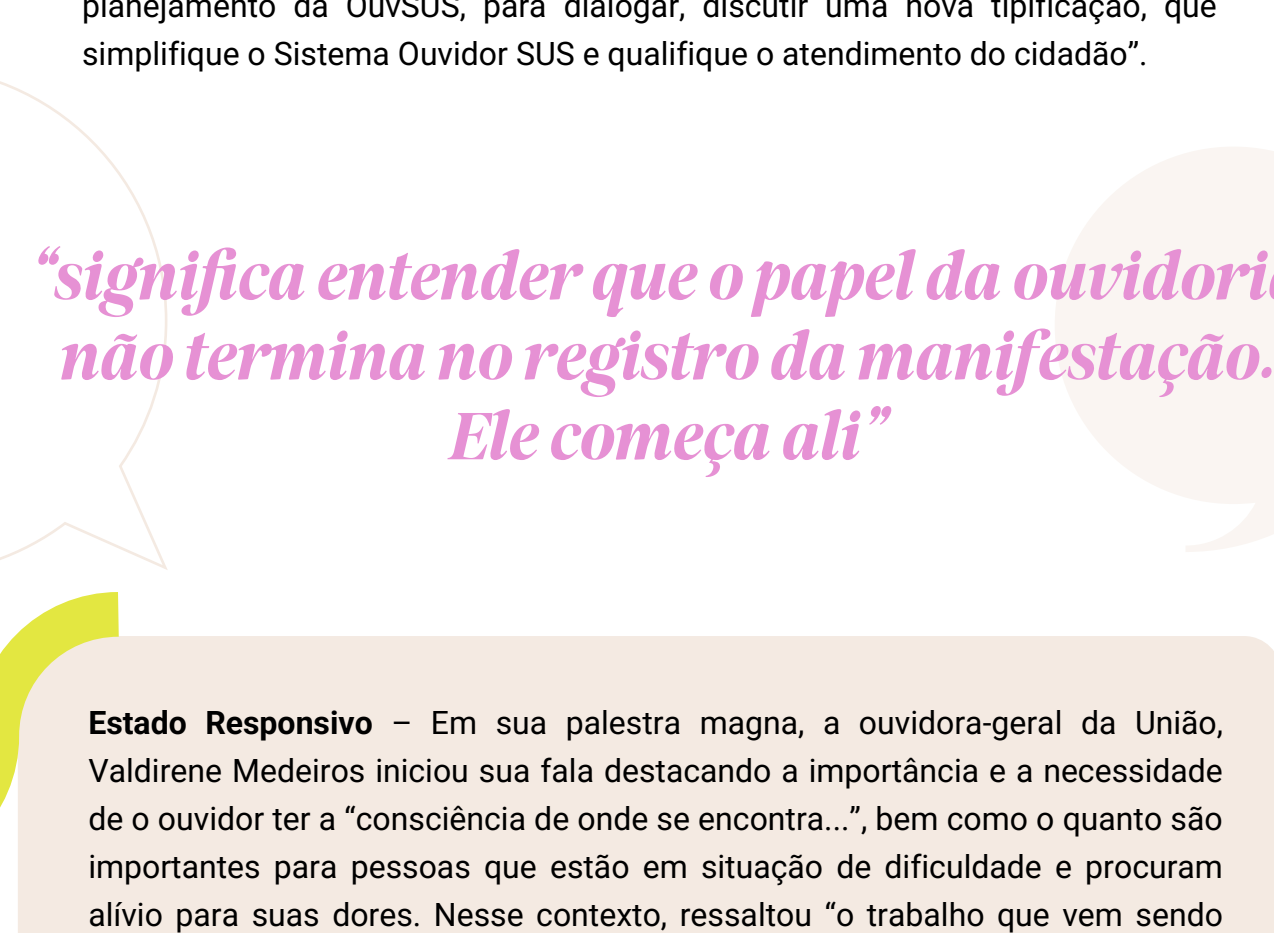


Foto de Jacqueline Spotto/Anvisa

A assessora especial do Ministério da Saúde, Carla Gomes, destacou a importância das ouvidorias na confiança que a sociedade deposita nas instituições públicas. Reforçou que elas não são meros canais de atendimento e de recebimento de demandas da sociedade, de mas, principalmente, espaços de “escuta qualificada, geração de informação, de dados, que nos permitem tomar decisões rápidas, identificar e mitigar riscos, protegendo a reputação das instituições e, muito mais, protegendo a saúde dos brasileiros”.

A ouvidora-geral do SUS, Maria Eufrásia, ressaltou a importância das ouvidorias na função estratégica para um Estado responsivo. Destacou o significado da OuvSUS nesse contexto, tendo em vista a sua dimensão e sua atuação em todo o Sistema Único de Saúde, com competência para “organizar e orientar uma rede com quase duas mil ouvidorias, mais de oito mil pontos de respostas, e com a responsabilidade de avançar Brasil adentro”. Depois de várias ações, encontros e oficinas regionais em todo o país, “estamos agora apresentando o planejamento da OuvSUS, para dialogar, discutir uma nova tipificação, que simplifique o Sistema Ouvidor SUS e qualifique o atendimento do cidadão”.

**“significa entender que o papel da ouvidoria não termina no registro da manifestação. Ele começa ali”**

**Estado Responsivo** – Em sua palestra magna, a ouvidora-geral da União, Valdirene Medeiros iniciou sua fala destacando a importância e a necessidade de o ouvitor ter a “consciência de onde se encontra...”, bem como o quanto são importantes para pessoas que estão em situação de dificuldade e procuram alívio para suas dores. Nesse contexto, ressaltou “o trabalho que vem sendo desenvolvido dentro de uma perspectiva de termos unidades de ouvidorias diferenciadas e que de fato façam diferença na vida dessas pessoas”. A palestrante fez questão de destacar, de início, o papel relevante já desenvolvido pelos ouvidores.

Valdirene ressaltou a importância de que a ouvidoria não seja vista como o lugar onde os problemas chegam, mas sim reconhecida como o lugar onde os problemas se tornam visíveis para a gestão. Para ela, isso “significa entender que o papel da ouvidoria não termina no registro da manifestação; ele começa ali, porque uma ouvidoria estratégica é aquela que organiza a escuta, qualifica a informação, identifica padrões, produz conhecimento e devolve tudo isso à gestão como inteligência institucional”.

A Ouvidoria-geral mostrou que é importante ter-se a “percepção” de que a Ouvidoria não é uma instância periférica, mas um pilar de governança; tem papel estruturante na construção de um Estado mais responsivo, transparente, íntegro e orientado às necessidades da sociedade”. Concluiu reforçando que as ouvidorias são, antes de tudo, sobre pessoas. Nesse cenário, o “Estado que ouve é um Estado que aprende, melhora e se reconecta com seu propósito maior: servir às pessoas”.

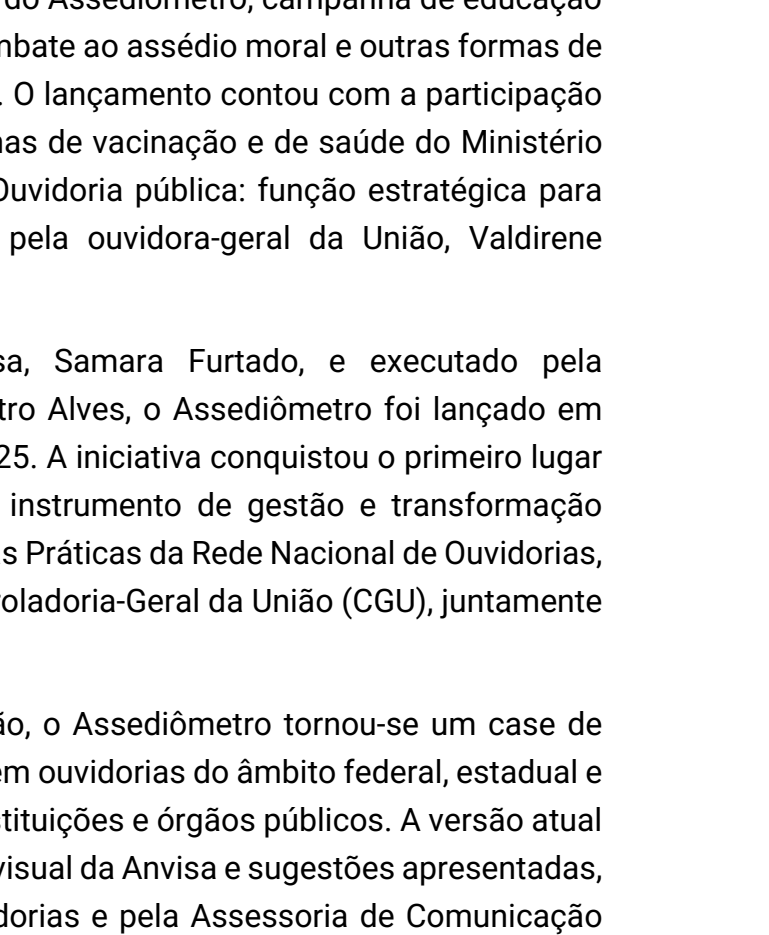


Foto de Jacqueline Spotto/Anvisa

A palestrante foi bastante aplaudida por um público formado, em sua maioria, por ouvidores de diferentes regiões, estados e municípios. Muitos deles – cerca de 60 entre as pessoas presentes no evento – estavam em Brasília participando de um encontro organizado pela Ouvidoria-Geral do SUS: “Oficina Final de Implantação e implementação de Ouvidorias Integradas em Rede Nacional”.

## Ouvidoria da Anvisa lança nova versão da campanha Assediômetro



Foto de Jacqueline Spotto/Anvisa

Premiada no concurso de Boas Práticas da Rede Nacional de Ouvidorias/CGU a campanha do Assediômetro traz elementos da nova identidade visual da Anvisa

A Ouvidoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (OuvAnvisa) lançou, no final do mês de março, a nova versão do Assediômetro, campanha de educação continuada voltada à prevenção e combate ao assédio moral e outras formas de assédio, discriminação e preconceito. O lançamento contou com a participação do Zé Gotinha, símbolo das campanhas de vacinação e de saúde do Ministério da Saúde (MS), durante a palestra “Ouvidoria pública: função estratégica para um Estado responsivo”, ministrada pela ouvidora-geral da União, Valdirene Medeiros, no auditório da Anvisa.

Idealizado pela ouvidora da Anvisa, Samara Furtado, e executado pela colaboradora Maria Helenice de Castro Alves, o Assediômetro foi lançado em sua primeira versão, em março de 2025. A iniciativa conquistou o primeiro lugar na categoria “Ouvidoria Estratégica: instrumento de gestão e transformação institucional”, do VIII Concurso de Boas Práticas da Rede Nacional de Ouvidorias, realizado no mês passado, pela Controladoria-Geral da União (CGU), juntamente com o Conselho Diretivo da Renouev.

Neste primeiro ano de implementação, o Assediômetro tornou-se um case de sucesso, sendo elogiado e replicado em ouvidorias do âmbito federal, estadual e municipal, bem como por diversas instituições e órgãos públicos. A versão atual incorpora elementos do novo projeto visual da Anvisa e sugestões apresentadas, ao longo de um ano, por várias ouvidorias e pela Assessoria de Comunicação (Ascom) da Agência.

**Marco Institucional** – O evento de lançamento da nova versão do Assediômetro aconteceu numa tarde de sucesso, com a realização de uma palestra dinâmica e esclarecedora sobre a função das ouvidorias em um Estado responsivo, ministrada pela ouvidora-geral da União, Valdirene Medeiros. O encontro foi aberto pela diretora da Segunda Diretoria da Anvisa, Daniela Marreco, e contou com a participação da ouvidora Samara Furtado, que desejou boas-vindas a todos por mensagem de vídeo, do servidor e assessor da OuvAnvisa, André Magela, da ouvidora-geral do SUS, Maria Eufrásia, e da coordenadora-geral da Assessoria Especial de Controle Interno do Ministério da Saúde, Carla Gomes.

A campanha do novo Assediômetro já está em execução, com a distribuição de banners, cartazes e folders em todas as dependências da Anvisa, incluindo diretorias, coordenações, gerências e postos nas regiões e nos estados. No evento de lançamento, o banner foi apresentado no palco pelo Zé Gotinha e folders foram distribuídos para os participantes da palestra.

A equipe da Ouvidoria da Anvisa subiu ao palco para realizar o lançamento da segunda versão do Assediômetro e agradecer a presença do Zé Gotinha e do público de cerca de 200 pessoas, entre presenciais e participantes on-line. A campanha constitui uma ferramenta inovadora de educação continuada, destinada a orientar servidores por esforços comportamentos inadequados, diferentes formas de assédio e de discriminação, com finalidade eminentemente preventiva e pedagógica.

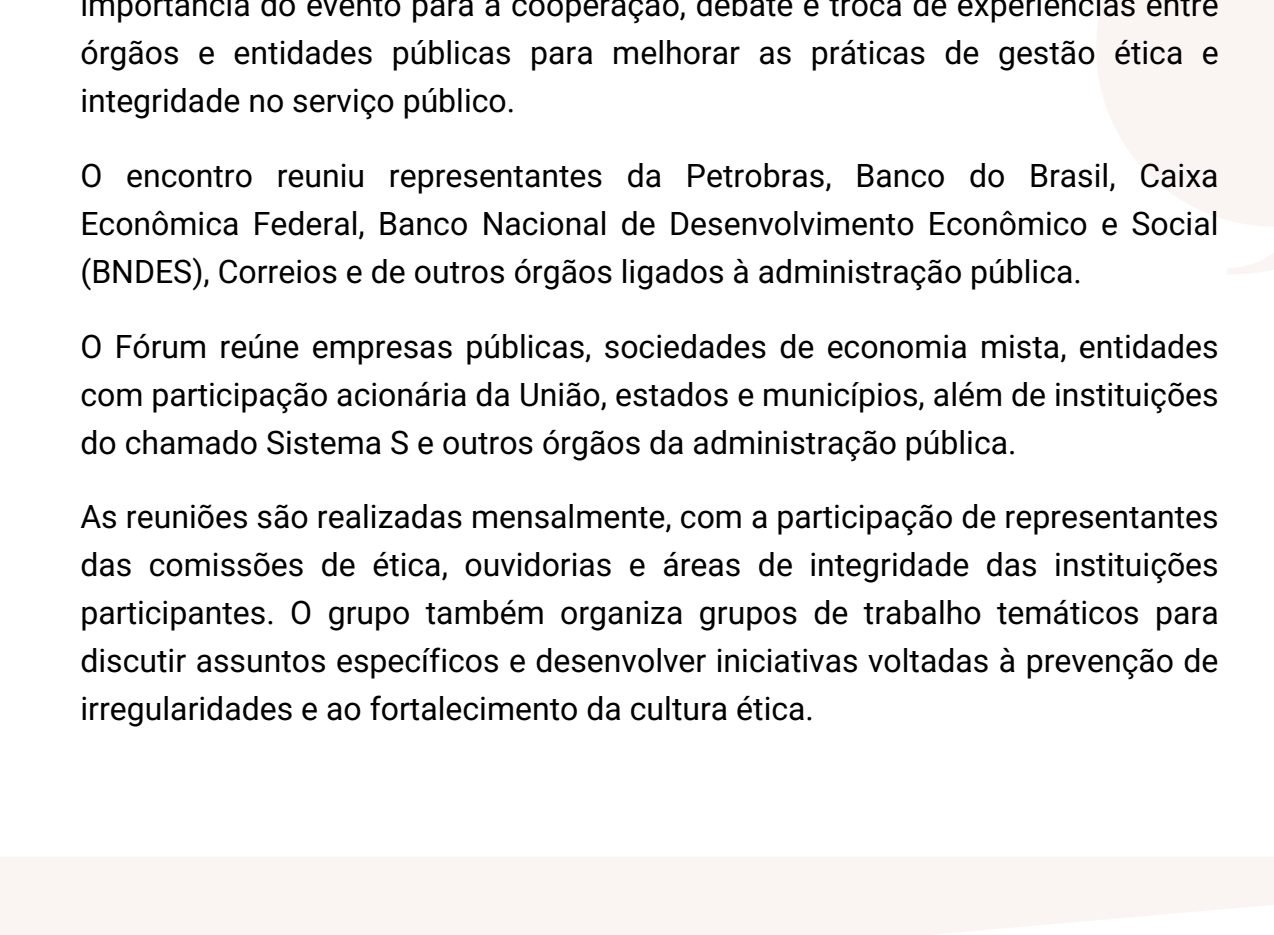


Foto de Jacqueline Spotto/Anvisa

A OuvAnvisa reforça a importância da participação de todos no combate ao assédio e às diferentes formas de discriminação. Segundo a ouvidora Samara Furtado “essa é uma luta contínua, que precisa ser realizada dia a dia; uma luta que é de todos, porque juntos podemos construir um ambiente mais saudável e construtivo”.

## Anvisa participa da 182ª reunião do Fórum Nacional de Gestão Ética

Encontro, realizado em Goiânia, promove e fortalece a cultura de ética, transparência e integridade nas instituições públicas



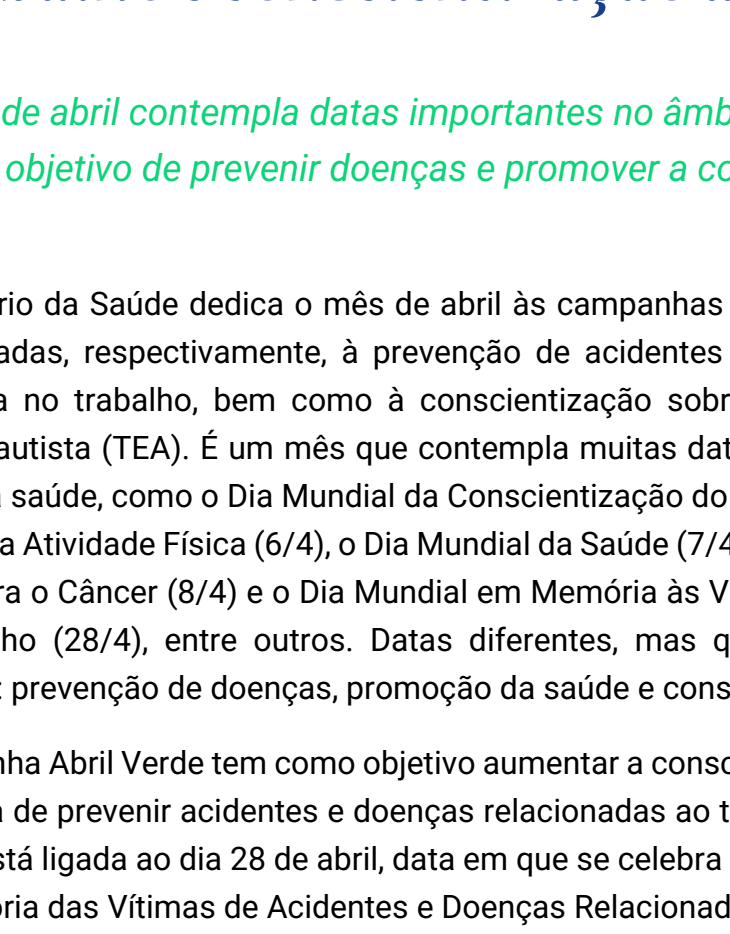
A Ouvidoria Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) participou da 182ª reunião ordinária do Fórum Nacional de Gestão da Ética e da Integridade na Administração Pública, a primeira deste ano. O encontro, coordenado pela Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás (Cedeo), foi realizado na Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), em Goiânia, e teve como principal objetivo promover e fortalecer a cultura da ética, da transparência e da integridade nas instituições públicas.

A Ouvidoria, a Comissão de Ética e o representante do Gabinete da Anvisa participaram ativamente do Fórum. A ouvidora Samara Furtado destacou a importância do evento para a cooperação, debate e troca de experiências entre órgãos e entidades públicas para melhorar as práticas de gestão ética e integridade no serviço público.

O encontro reuniu representantes de Petrobras, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Correios e de outros órgãos ligados à administração pública.

O Fórum reúne empresas públicas, sociedades de economia mista, entidades com participação acionária da União, estados e municípios, além de instituições do chamado Sistema S e outros órgãos da administração pública.

As reuniões são realizadas mensalmente, com a participação de representantes das comissões de ética, ouvidorias e áreas de integridade das instituições participantes. O grupo também organiza grupos de trabalho temáticos para discutir assuntos específicos e desenvolver iniciativas voltadas à prevenção de irregularidades e ao fortalecimento da cultura ética.



## Abril Verde e Azul alerta para segurança no trabalho e conscientização do Autismo

Mês de abril contempla datas importantes no âmbito da saúde com o objetivo de prevenir doenças e promover a conscientização

O Ministério da Saúde dedica o mês de abril às campanhas Abril Verde e Abril Azul, voltadas, respectivamente, à prevenção de acidentes e à promoção da segurança no trabalho, bem como à conscientização sobre o transtorno do espectro autista (TEA). É um mês que contempla muitas datas importantes no âmbito da saúde, como o Dia Mundial da Conscientização do Autismo (2/4), Dia Mundial da Atividade Física (6/4), o Dia Mundial da Saúde (7/4), o Dia Mundial da Luta contra o Câncer (8/4) e o Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidente de Trabalho (28/4), entre outros. Datas diferentes, mas que têm o mesmo propósito: prevenção de doenças, promoção da saúde e conscientização.

A Campanha Abril Verde tem como objetivo aumentar a conscientização sobre a relevância de prevenir acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. A escolha do mês está ligada ao dia 28 de abril, data em se celebra o Dia Internacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças Relacionadas ao Trabalho.

Já o Abril Azul tem um significado especial para quem trava batalhas diárias em busca de diagnóstico precoce, tratamento e, por que não dizer, aceitação do TEA. Foi estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de conscientizar a população sobre o autismo, envolver a comunidade, trazer visibilidade e buscar uma sociedade mais consciente, menos preconceituosa e mais inclusiva. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 70 milhões de pessoas são autistas no mundo.

**Local de Trabalho** – De acordo com pesquisas e estudos, um dos maiores desafios encontrados no ambiente de trabalho são as Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho - LER/DORT, que tem um dia específico para sensibilização, comemorado em 28 de fevereiro. Essas lesões, provocadas por esforços repetitivos e movimentos inadequados, afetam milhares de trabalhadores e podem ser prevenidas por meio da ergonomia, organização do trabalho e adoção de práticas adequadas no ambiente de trabalho.

As doenças respiratórias, como asma e bronquite, são comuns em ambientes com exposição a substâncias tóxicas, enquanto as dermatites afetam trabalhadores que lidam com produtos químicos irritantes. A perda auditiva induzida por ruído, doenças cardiovasculares e até cânceres ocupacionais, como o câncer de pulmão, também estão entre as preocupações mais graves.

Nos últimos anos, as doenças psicossociais têm se destacado, com o crescimento de transtornos mentais como ansiedade, depressão e síndrome de burnout provocados por ambientes de trabalho prejudiciais. Os especialistas informam que esses distúrbios não só comprometem a saúde mental dos trabalhadores e das trabalhadoras, mas também impactam a produtividade e o clima organizacional.



**Autismo** – Os transtornos do espectro autista (TEAs) aparecem na infância e tendem a persistir na adolescência e na idade adulta. Na maioria dos casos, eles se manifestam nos primeiros 5 anos de vida. As pessoas afetadas pelos TEAs frequentemente têm condições comórbidas, como epilepsia, depressão, ansiedade e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. O nível de comprometimento e o perfil de funcionalidade variam amplamente entre as pessoas com TEA, incluindo desde quadros com necessidade intensa de apoio até casos com altas habilidades cognitivas.

Embora algumas pessoas com o transtorno possam viver de forma independente, existem outras com deficiências severas que precisam de atenção e apoio constante ao longo de suas vidas. As intervenções psicossociais baseadas em evidências, tais como terapia comportamental e programas de treinamento para pais, podem reduzir as dificuldades de comunicação e de comportamento social e ter um impacto positivo no bem-estar e na qualidade de vida de pessoas com TEAs e seus cuidadores. As intervenções voltadas para pessoas com o autismo devem ser acompanhadas de atitudes e medidas amplas que garantam que os ambientes físicos e sociais sejam acessíveis, inclusivos e acolhedores.

